

preços antes do plantio de suas culturas.

Julgamos que a futura legislação deve especificar que os preços serão garantidos em bases que em longo período de tempo tendem a equilibrar a oferta e a procura, pois dessa forma, ter-se-á assegurado os interesses dos produtores e dos consumidores.

SITUAÇÃO DA LAVOURA NO MÊS DE ABRIL

Algodão:- O tempo decorreu sêco e frio, com dias ensolarados favorecendo a intensificação dos trabalhos de colheita. A pequena precipitação nos primeiros dias do mês, as quedas de temperatura, trazendo prenúncios de geada, bem como granizo caído no dia 14 em alguns pontos, não afetaram a lavoura algodoeira.

As entradas de algodão nas máquinas, havia atingido, até o fim do mês, a 23% da safra prevista. Somente nos setores de Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e Araçatuba, que deverão contribuir com 70% da safra, participou, de 21% das entradas, significando que nos demais setores, onde é esperado maior rendimento por unidade de área, as entradas se processem mais lentamente.

O tipo do algodão colhido é melhor do que o do ano passado. Avaliam-se em 50% do total o que já foi colhido.

Onde há escassês de mão de obra tem sido experimentado sacos de colheita tipo "americano", sobre cujo emprego ainda é cedo para opinar.

Persiste o contraste marcante entre os rendimentos das culturas tratadas e não tratadas, bem como das cultivadas mais cedo, na época oportuna Outubro-Novembro e as tardias ou seja de Dezembro-Janeiro.

Devido a êsses resultados nota-se que os agricultores estão interessados em cuidar melhor de suas lavouras no próximo ano, semeando na época certa.

Há surtos de lagarta rosada, temendo-se a sorte dos "ponteiros" e das plantações tardias. O percevejo rajado continua a ser encontrado nas lavouras. A expectativa de uma reforma das lavouras, permitindo uma última apanha, como acontece no setor de Rio Preto, virá provavelmente, atrasar o serviço de ar

rancamento das "soqueiras", o que dificultará a execução do programa ao seu incentivo. Os preços pagos para a apanha do algodão oscilam de 10 a 30 cruzeiros por arroba.

A melhoria da quarta previsão deve-se às modificações no setor de Presidente Prudente.

Café:- As condições do tempo foram muito favoráveis aos últimos preparativos para a colheita do café. Em alguns lugares foram feitas as primeiras "varrições" com pequeno rendimento.

Com a estiagem o ataque da praga vulgarmente conhecida pelo nome de "bicho mineiro" assume proporções muito grandes. Embora se generalizem as pulverizações, por todos os meios, inclusive o uso de aviões, como acontece em Jaú, Catanduva e Cafelândia, a referida praga toma aspectos graves que merecem a atenção dos poderes competentes. Em Dracena, Lins e Santa Cruz do Rio Pardo, registraram-se muitos casos do chamado "mal dos quatro aros" em cafezais novos.

Terminaram as replantas. Em virtude do frio muitos lavradores têm protegido melhor suas replantas.

Arrôz:- Praticamente acha-se terminada a colheita do arrôz, oferecendo um bom produto. Somente na varzea do Vale do Paraíba e no litoral sul é que verificou-se ligeiro atraso em consequência das enchentes. As condições do tempo foram muito favoráveis às ceifas e bateduras do arrôz, que em certas regiões tem se atrasado, mais em virtude da falta de preços do que propriamente da escassez de braços. O custo da colheita contribue com a parcela de 15 a 30 cruzeiros por saca, não só devido aos salários como também pelo pequeno rendimento da colheita manual.

Em alguns lugares como em Barretos, Olímpia, Itirapina, procura-se obviar esse inconveniente pelo emprego de colhedoras mecanizadas.

Trigo:- Teve início a germinação das culturas semeadas durante o mês, no setor de Itapetininga. Continuam os plantios em novas áreas o que provavelmente se dará até meados do próximo mês.

Laranja:- Prossegue a colheita de limas, limões e cravos. Iniciou-se a apanha de "baía" e "baianinha". Há pouca

procura por parte dos exportadores. Limeira não embarcou mais do que 20.000 caixas para Santos.

Reina grande interesse na formação de novos pomares, porquanto a "tristeza" continua a debelar inúmeros pomares velhos que por razões pecuniárias não são, imediatamente, destruídos ao se constatar a moléstia.

A situação sanitária dos pomares é pouco satisfatória, apresentam-se atacados de "podridão", "acaros" e "brócas" e mesmo entre os pomares novos já se encontram casos de "gomose!"

No corrente mês de maio é que as colheitas atingirão a sua plenitude. Os preços de 10 a 25 cruzeiros por caixa têm estimulado os produtores.

Banana:- Melhoram as condições de tempo do litoral, cujos bananais foram atingidos pelas enchentes de janeiro e fevereiro, atrasando os tratos culturais e a colheita.

A exportação do mês de março já havia atingido a quasi 1.000.000 de cachos, ou sejam 2,5 vezes mais do que em igual período do ano passado.

As cotações, também, foram melhores. De 10 para 14 cruzeiros para os mercados platinos, e de 14 a 19 o europeu. Embora o volume remetido para o consumo interno fosse metade do ano anterior, o preço alcançado foi de 800 cruzeiros por tonelada, contra 250 cruzeiros no mesmo período do ano passado.

A produção do distrito de Raposo Tavares, Município de Itariri, tem o seu escoamento prejudicado em consequência da destruição da estrada de 6 quilômetros pela qual se escoava sua produção.

Em muitas regiões do Estado, zona Centro-Sul, alguns bananais foram atingidos pela geada.

Cana :- Prosseguem os preparativos para a colheita e os remates dos últimos plantios. Ha expectativa de uma das melhores safras e outrossim desenvolvem-se a tendência natural de ampliação da zona canavieira que tende a incorporar novos municípios tais como Araras, Leme, Mogi-Mirim, Cordeirópolis e Tietê.

Batata:- (Safrã da sêca)- Ha batatinha da sêca em diversas faixas de cultivo. Em Presidente Prudente, por exemplo, cujo volume de safrã atingirá, provavel-

mente, a 1.000.000 de sacos, o plantio teve início em janeiro e irá até julho, enquanto que a colheita em início irá até novembro. Nas zonas de Capivari, São João da Boa Vista, Gramma e Atibaia, inicia-se a colheita cujo término se dará em julho. Por sua vez em Mococa e Franca processa-se o preparo de terras irrigadas para o plantio.

Como foi dito no boletim anterior, a cultura mostra tendência a estender-se a diversos municípios, proporcionando período mais largo de colheita.

Por outro lado, o elevado custo dos adubos e inseticidas tem contribuído para que o seu cultivo seja preferido por plantadores de maiores recursos.

As léves geadas que caíram em alguns pontos do Sul do Estado, não ocasionaram danos.

Mandioca:- Iniciou-se o arrancamento das raízes, havendo pouco interesse para novos plantios. Pode-se admitir que certos municípios mandiocueiros, como Araras e Limeira, te rão suas áreas diminuídas.

Feijão:- (sêca)- O florescimento do feijão da sêca, coincidiu com a queda de temperatura, que nao trouxe, entretanto, prejuízo para a colheita que se aproxima e cujos resultados são considerados bons, devido a falta do produto do Estado.

Mamona:- Iniciou-se a colheita com ótimas perspectivas em diversos pontos, d'entre os quais se destacam os municípios de Bariri, Bocaina, Sta. Cruz do Rio Pardo, Assis, Candeido Mota e Monte Alto.

Gergelim:- Cultivado principalmente nas terras férteis de Ituberava, Pereira Barreto e Ribeirão Preto, nas fazendas do algodão e do arrós e nas linhas de café, teve início a colheita do gergelim. Em Ribeirão Preto foi bem sucedida a colheita do girassol, que com a do gergelim favorecem a iniciativa de se instalar, na região, industria desses produtos.

Amendoim:- Como o feijão não sofreu os efeitos do frio, prevendo-se que a colheita proporcionará sementes para o próximo plantio das águas e pequeno excedente para a industria, O setor de Marília é seu maior produtor.

9

Fumo:- Prosseguem as capinas, desbrotas e capação de fumo nas zonas produtoras de Socorro, Itapira, Tietê, Piracicaba, Laranjal e outros de menor importancia. Ao sul se procede a colheita dos "baixeiros".

Menta:- Aproxima-se do fim a colheita de Menta no setor de Presidente Prudente, onde a variedade M.A.701 introduzida pelo Institute Agrônomico, ultrapassou em 3 vezes o rendimento da variedade comum, determinando o aumento de produção de 50.000 quilos a mais, proporcionando ingresso de 10.000.000 de cruzeiros a mais na economia daquele município.

Pêras:- Encerrou-se a colheita de pêras em vários municípios da Capital, tais como Itú, São Roque, Sorocaba e outros, bem como em Campos do Jordão e São Bento do Sapucaí. As produções destes dois últimos foram beneficiadas com a instalação de um estabelecimento industrial absorveu toda a safra, antes sem colocação, possibilitando um ingresso de .. 750.000 cruzeiros a razão de 16 cruzeiros a caixa.

Abacaxi:- Iniciou-se a firmiação de novos abacaxizais, havendo de grande interesse em virtude do aumento do consumo dessa fruta para fins industriais e de mesa. Os maiores produtores são Orlandia, Brodosqui, Altinópolis e Boituva, embora a cultura esteja muito espalhada por todo o interior.

Tomates-Cebola-Alho-Prosseguem as plantações, tratos culturais e pulverizações dos tomateiros destinados ao consumo urbano e colheita para fins industriais nas proximidades de São Paulo, Jundiá e Monte Alto. Igualmente, prosseguem a transplantação da cebola e do alho em diversos municípios, dentre os quais cumpre mencionar os de Sorocaba, Itú, São José do Rio Pardo e Bragança.

Plantas Industriais:- Poucas são as notícias das plantas de Ramie, Formio e Sizal, cujos principais centros estão em Novo Horizonte, Piracicaba, Pederneiras, Analandia, Cabreúva e Itapetininga.

Cultiva-se o Sorgo Vassoura em São Simão e Piracicaba e Itapetininga.